

Presidente da Funai fica refém de xavantes

da Sampaio/AE



Cacique Celestino provoca com insultos o presidente Santilli: "Você tem até amanhã para resolver os problemas"

Teresa Mello
Da equipe da Correio

Só faltaram os gritos de guerra para transformar a sede da Funai em Brasília num verdadeiro campo de batalha entre os *peles vermelhas* e o homem branco.

Ontem de manhã, 20 xavantes armados de bordunas (um tipo de cassetete), arcos e flechas fizeram reféns o presidente da Funai, Márcio Santilli, e três assessores, durante quase uma hora.

Eles chegaram ao terceiro andar da fundação dispostos a tudo. O cabelo pintado de vermelho e negro avisava que eles não estavam ali para brincadeiras.

Logo que Márcio Santilli chegou de uma reunião no Ministério da Fazenda, os xavantes armaram o bote.

Quatro deles seguraram o presidente pelo braço, enquanto o restante agarrava o chefe de gabinete, Jorge Pozzobon; o diretor de assistência, Ariovaldo José dos Santos; e o diretor de patrimônio, Odenir Brito de Oliveira.

"Para poder conversar com vocês eu exijo respeito", endureceu o presidente da Funai. Não adiantou.

"Amanhã às 8h você vai ter que negociar com a gente", disse um dos líderes depois de pôr o dedo no nariz de Santilli.

Dinheiro — A arena do confronto terminou sendo a garagem, onde o grupo ficou quase uma hora.

A causa da revolta indígena se chama dinheiro. "Os xavantes estão descontentes porque perderam privilégios", traduz o diretor Ari dos Santos.

Chefiando a assistência, Ari insiste

no que fala: "Os índios estão acostumados a pedir e a ganhar. Nós não podemos continuar assim".

O exemplo estava ali mesmo com vários pedidos feitos pelos índios, todos negados. Em troca, foram oferecidos projetos para uma economia auto-sustentável, além de reforço para os postos nas sete áreas xavantes do Mato Grosso.

A cilada dos xavantes já era carta anunciada. Na semana passada, dois telefonemas anônimos davam conta da armação. Santilli suspeita que ex-funcionários da Funai estejam por trás disso tudo, mas preferiu não citar nomes.

O presidente da Funai disse que não sentiu medo quando foi levado pelos índios de seu gabinete. Após o incidente, Santilli continuou trabalhando normalmente.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	CORRIO BRASILENSE
Data	13/02/96 Pg 15
Class.	1586